

## **Criatividade, uma habilidade necessária para os profissionais que atuam com a primeira infância**

**Dra. Maria Angela Barbato Carneiro**

[mabarbato@gmail.com](mailto:mabarbato@gmail.com)

**Palavras chave: criatividade, formação docente, aprendizagem significativa, educação infantil, prática**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência com um grupo alunos do Curso Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo que se preparam para atuar a docência na educação infantil em uma perspectiva de desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão, a partir dos conteúdos e experiências e com isso favorecer a criatividade.

### **1. Origem e justificativa**

Há mais de vinte anos trabalhamos com a formação de profissionais para atuarem na educação básica<sup>1</sup> e, a partir de 1998, temos nos dedicado particularmente à formação de docentes na área de educação infantil.

Se considerarmos o avanço do conhecimento em outros âmbitos da atuação docente, poderíamos falar que ela ainda se encontra dando os primeiros passos, pois vem procurando não só atender à demanda crescente, como também oferecer um trabalho de qualidade às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Em função do crescimento econômico e, sobretudo, do aumento do processo de urbanização e de industrialização a educação de crianças pequenas tornou-se uma necessidade, uma vez que as mães atuam no mercado de trabalho e devem delegar para alguém ou para as instituições educativas os cuidados de seus filhos.

Nesse contexto, a escola de educação infantil torna-se cada vez mais importante e necessária para suprir algumas funções que a família não consegue mais realizar.

No caso brasileiro, formar profissionais para a educação de crianças pequenas desde suas origens passou por uma série de percalços e é, ainda, bastante

---

<sup>1</sup> Considera-se educação básica no Brasil, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

numerosa, a presença de leigos<sup>2</sup>, pois até bem pouco tempo não se exigia desses educadores nenhum tipo de formação adequada.

Atualmente observa-se que em se tratando da docência nos cursos de licenciatura há uma maior demanda para a atuação com crianças maiores, jovens e adultos em detrimento da educação infantil. Várias são as razões que impedem um número maior de pessoas optarem pela escolha da educação infantil. As duas principais razões que impedem uma maior procura na área podem ser a desvalorização profissional e os baixos salários oferecidos.

Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, desde 1998, o curso de Pedagogia contempla a formação de profissionais para a educação infantil e nele atuamos desde a sua origem.

Cientes das dificuldades que tais educadores enfrentam o curso sofreu uma transformação buscando oferecer eixos temáticos mais propícios para a atuação com os pequenos. É necessário observá-los mais porque ainda não possuem a oralidade desenvolvida, de forma que pensamos oferecer conhecimentos sobre as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças para se comunicarem e se expressarem.

Seria necessário fazer um trabalho interessante no qual a prática deveria estar associada à teoria, pois partimos do pressuposto que se o profissional não vivenciasse algumas experiências, jamais conseguiria fazê-las com suas crianças,

Entre as habilidades necessárias para um profissional que atua com os pequenos a criatividade parece ser um ponto fulcral. No entanto, é fundamental vivenciar experiências que utilizem as diferentes formas de comunicação e expressão, área em que desponta a criatividade, para entender melhor como ela se realiza. Porém, para a maioria dos alunos da Pedagogia, a escola há muito deixou de utilizar tais práticas, pois parte do pressuposto de que quanto maior o aluno, mais deverá dominar as habilidades de leitura e escrita e expressar-se através delas utilizando abstrações, pois o fazer é próprio das crianças e não dos adultos.

Morin (2001), ao tratar dos saberes necessários para a educação do futuro, mostra-nos como as cegueiras do conhecimento se constituem em barreiras para que os alunos aprendam a conhecer *o que é conhecer*.<sup>3</sup> Assim os estudantes dos inúmeros cursos de formação docente têm pouquíssimo contato com outras formas de comunicação e expressão que não sejam as convencionais, o que de certa forma pode os impede de criar.

---

<sup>2</sup> Profissional leigo é um termo usado no Brasil para aqueles que atuam sem nenhum tipo de formação para isso.

<sup>3</sup> Palavras do autor

Por sua vez, trabalhar com linguagens não convencionais e estimular os estudantes a fazerem uso delas exige um preparo especial por parte do docente, além de uma postura mais flexível e aberta. Portanto, supõe correr riscos.

Na formação dos profissionais para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental a prática das diferentes linguagens se faz necessária e obrigatória, pois sem ela seria impossível auxiliar as crianças a passarem de um estágio de desenvolvimento para outro e construírem seu conhecimento. A própria legislação, isto é, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia acenam para a inclusão do ensino da Arte e explicitam que:

Art. 3º. O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade **afetiva e estética**<sup>4</sup>.

A arte auxilia o desenvolvimento da criatividade nos alunos, prática essa que não costuma ser estimulada, pois criar é fazer algo novo, inesperado e não pode ser previsto. Ao mesmo tempo criar, por vezes, se antagoniza com comodismo encontrado em grande parte dos docentes porque supõe transformar, o que não é fácil na universidade.

Algumas leituras como o relatório apresentado por Delors (1996)<sup>5</sup> à UNESCO, por exemplo, deixam claro que para incentivarmos a diversidade diante de uma cultura global, a educação deve “esforçar-se por valorizar a originalidade, apresentando opções de iniciação às diversas disciplinas, actividades ou artes...” (p.49). No mesmo documento o autor mostrou que para enfrentar os desafios do nosso tempo é fundamental que o docente seja criativo, contribuindo tanto para melhorar a qualidade do ensino quanto para entender e respeitar os diferentes contextos em que as crianças se inserem, garantindo as características de sua cultura e de seu grupo social.

As práticas acadêmicas preocupadas que estão em desenvolver conteúdos, muitas vezes se esquecem de trazer para sala de aula elementos culturais da comunidade de modo a enriquecer as peculiaridades do contexto, valorizar a produção dos alunos e estimular a sua criatividade.

Nesse sentido poucos são os profissionais que ousam utilizar outras linguagens além da leitura e da escrita no processo de formação, auxiliando e estimulando os alunos ao processo de criação.

Mas como conseguir incentivar a criatividade na formação docente? Era um desafio que teríamos que enfrentar.

Foi assim que trabalhando com dois eixos temáticos aparentemente isolados *Políticas públicas de educação infantil e Diferentes linguagens da infância*,

---

<sup>4</sup> Grifos nossos.

percebemos que poderíamos integrá-los tanto do ponto de vista do conteúdo como do ponto de vista dos procedimentos o que nos deu margem para alguns exercícios de ousadia que favoreceram a criatividade dos alunos e que apresentaremos mais adiante.

## **2. O que é criatividade?**

Esse é um termo comum nas escolas hoje. Porém será que temos clareza do que ele significa?

“Criar é, basicamente, formar. É poder dar forma a algo novo”. (OSTROWER: 1989, p.9) Segundo a autora a criação abrange a compreensão porque supõe habilidades de relacionar, ordenar, configurar e significar. Ela mostra, também, que as formas de percepção não são gratuitas e que se relacionam entre si e que nós somos os pontos de referência. Assim, buscamos dar significados às nossas ações. Nesse sentido, pode-se dizer que o homem é um ser formador porque é capaz de relacionar os eventos que ocorrem ao seu redor. Ele move-se entre formas e deve ordená-las e significá-las para compreender a vida. É justamente a percepção que cada um tem de si, que segundo a autora pode ser considerada uma peculiaridade da espécie humana.

O ato criativo tem como ponto de partida a percepção consciente, de cada um, dentro da cultura em que vive. Agrega-se a ela a sensibilidade o que leva a estudiosa a afirmar “*que a percepção é a elaboração mental das sensações*”. (OSTROWER: 1989, p.12)

Portanto, para ela é aprendendo que o homem compreende. As palavras são os elementos mediadores entre nosso consciente e o mundo, representando unidades de significação. É dessa forma que o homem representa não só objetos, mas também ideias, permitindo que comunique conteúdos subjetivos. A fala é uma das formas de comunicação mais utilizadas pela nossa espécie, que auxilia na ordenação dos pensamentos, mas não é a única.

O ser humano pode utilizar-se de várias linguagens para se comunicar e se expressar e isso supõe um tipo de conhecimento que envolve o mundo externo e suas relações com o mundo interno.

Vigotskii (1998) mostrou que o que chamamos de criação é um complexo processo de gestação iniciado com a percepção que é a base da experiência de cada um. Portanto, criar depende das experiências que vão se acumulando ao longo da vida humana, de suas relações e dissociações de modo que cada um possa expressar-se. Assim, tanto o inventor quanto o ato criativo são produtos de um contexto.

Pode-se dizer que a criatividade toma por base a experiência anterior. O autor apontou que para entendê-la melhor é importante perceber a relação existente entre fantasia e realidade, pois a primeira se constrói a partir de materiais extraídos do mundo real, mostrando que a criação tem relação direta com a riqueza e a variedade das experiências vividas por cada ser humano. Para ser criativo, é preciso ter apenas experiências, ser capaz de repeti-las e ir além, rearranjá-las. Tais combinações vão carregadas de emoções, pois as imagens da

nossa fantasia refletem, associam-se aos nossos sentimentos prestando-se para o desenvolvimento de uma linguagem interior. Todavia quando, da experiência anterior que possuímos, conseguimos criar algo completamente novo podemos falar em criatividade.

Isso mostra que por mais que tenhamos na herança genética seu potencial a criatividade será desenvolvida a partir de contextos culturais através de atividades consideradas significativas.

Existem inúmeras linguagens não verbais empregadas geralmente de modo inconsciente e que se manifestam e comunicam detalhes de nossos sentimentos, desejos e experiências que não são utilizadas convencionalmente nas escolas e que precisam ser mais exploradas e entendidas. Particularmente, educação de crianças pequenas deverá observar a importância dessas linguagens e utilizá-las com mais frequência de modo a entender e a estimular a criatividade.

Contudo tal prática não se constitui em uma atitude simples por parte dos formadores, requerem muita reflexão e conscientização para que se possa atingir um processo de transformação.

Sabe-se que formar vai além da simples informação, envolve uma reflexão mais elaborada e consentida.

É nesse sentido que se realiza o nosso trabalho, pois formar alunos para atuarem com crianças pequenas não se assenta na simples informação, mas deve buscar a transformação de modo que os conhecimentos possam adquirir novas formas.

Por isso *“Saber não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”*. (FREIRE:1996, p.47)

Foi à luz dos trabalhos desses teóricos que resolvemos fazer uma experiência com os alunos do curso de Pedagogia, envolvendo o processo criativo e que descreveremos a seguir.

### **3. A experiência e seus resultados**

Partindo do pressuposto de que os alunos dos cursos de formação trazem experiências desafiadoras e interessantes propusemos uma programação que seria desenvolvida no eixo temático Políticas Públicas da Educação Infantil integrado com Diferentes Linguagens da Infância no segundo ano do Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O grupo, que frequenta o período matutino é composto por vinte e cinco alunos, vinte e quatro mulheres e um homem com idades entre dezoito e trinta anos.

Procuramos uma bibliografia que tentasse integrar conteúdos mostrando a relação entre os aspectos legais, o valor do ensino da arte e sua relação com a criatividade. Como já apontamos anteriormente os conteúdos da parte política integravam-se com alguns procedimentos a serem trabalhados nas diferentes linguagens de modo que os alunos pudessem utilizar durante as aulas as diversas formas de comunicação e expressão presentes no trabalho com crianças pequenas. Isso certamente os conscientizaria do valor das linguagens e permitiria observá-las melhor.

Ao final de cada encontro, em um total de dez, os alunos poderiam utilizar qualquer linguagem além da oral e escrita para apresentarem seus trabalhos, resultados das discussões realizadas. Dessa forma os conteúdos foram debatidos aliados aos procedimentos em que utilizavam diferentes linguagens de modo que pudessem pensar em novas possibilidades de apresentação de suas ideias que não fossem as convencionais leitura e escrita. Elas poderiam acompanhar a apresentação porém não seriam absolutamente necessárias.

No décimo encontro houve uma discussão que girou em torno de quais razões seriam capazes de justificar a relevância da educação infantil nos dias de hoje.

Com base nos subsídios teóricos estudados anteriormente sobre o processo de criatividade e de imaginação, resolvemos solicitar aos alunos que criassem uma propaganda a ser veiculada pela mídia que respondesse à indagação: **Educação Infantil para que?** Para isso poderiam utilizar de diferentes linguagens ou escolherem uma de sua preferência.

Para nossa surpresa os alunos foram elaborando o trabalho e se colocando com seus sentimentos e emoções. Surgiram cartazes, adesivos, protótipos, fotos e, até mesmo, um pequeno filme em que os estudantes tiveram que utilizar o som, a imagem e o movimento.

O resultado culminou em um processo no qual se percebeu um amadurecimento dos alunos e um crescimento intelectual sobre os temas tratados, uma vez que conseguiram ordenar e configurar seus conhecimentos, interligá-los entre si, em permitindo que compreendessem melhor os assuntos discutidos e analisados.

No entanto, foi preciso insistir porque a princípio muitos se achavam incapazes de realizar o trabalho, mas como o elaboraram em pequenos grupos, a cooperação foi ajudando a superar as dificuldades. Paulatinamente, foram se sentindo capazes e começaram a construir conhecimentos e perceber o valor e a necessidade das diferentes linguagens para a criança pequena.

Os resultados culminaram em uma mistura de experimentações, vivências, conhecimentos e emoções.

### **Considerações finais**

Como já mencionamos anteriormente o mundo em que vivemos apresenta novas realidades e elas se tornam importantes para nós à medida que as percebemos, observamos, ordenamos, aprendemos e significamos. Trabalhar com diferentes linguagens em um mundo em que o movimento e a ação são preteridos em função do conhecimento, em que as artes têm pouco valor e parecem ser mais perfumaria do que um conjunto de conhecimentos e habilidades necessários ao desenvolvimento do ser humano, não foi tarefa fácil. Foi um caminhar compartilhado em que cada um teve que se descobrir e que se mostrar, da mesma forma que as crianças, pois quase sempre somos obrigados a reproduzir.

A prática profissional do professor precisa ser aperfeiçoada e ela se faz, entre outros locais, no espaço de formação, daí a importância de ser aberto, pois de

acordo com Charlier (2001) isso possibilita a confrontação de práticas e experiências além da análise de situações.

Por essa razão entendemos que é fundamental ao profissional da universidade ousar, permitir que o mundo interior de cada aluno, especialmente aqueles que irão atuar na primeira infância, possa expressar-se através do mundo exterior, respeitando a experiência, mas possibilitando se rearranje e acrescentando algo novo. Só assim poderemos contribuir para uma educação, mais criativa, interessante e significativa.

#### Referências bibliográficas

Charlier, Evelyne (2001). *Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática*. In: Perrenoud, Philippe et al. (org.) *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed.

Delors, Jacques.(2003): *Educação: um tesouro a descobrir*. 8ª ed. Lisboa: ASA.

Freire, Paulo.(1996): *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Morin, Edgar (2001): *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília : UNESCO.

Ostrower, Fayga (1987): *Criatividade e processos de criação*. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes.

Vigotiskii, L.S. (1998): *La imaginación y el arte en la infancia*.4ª ed. Madrid: Akal